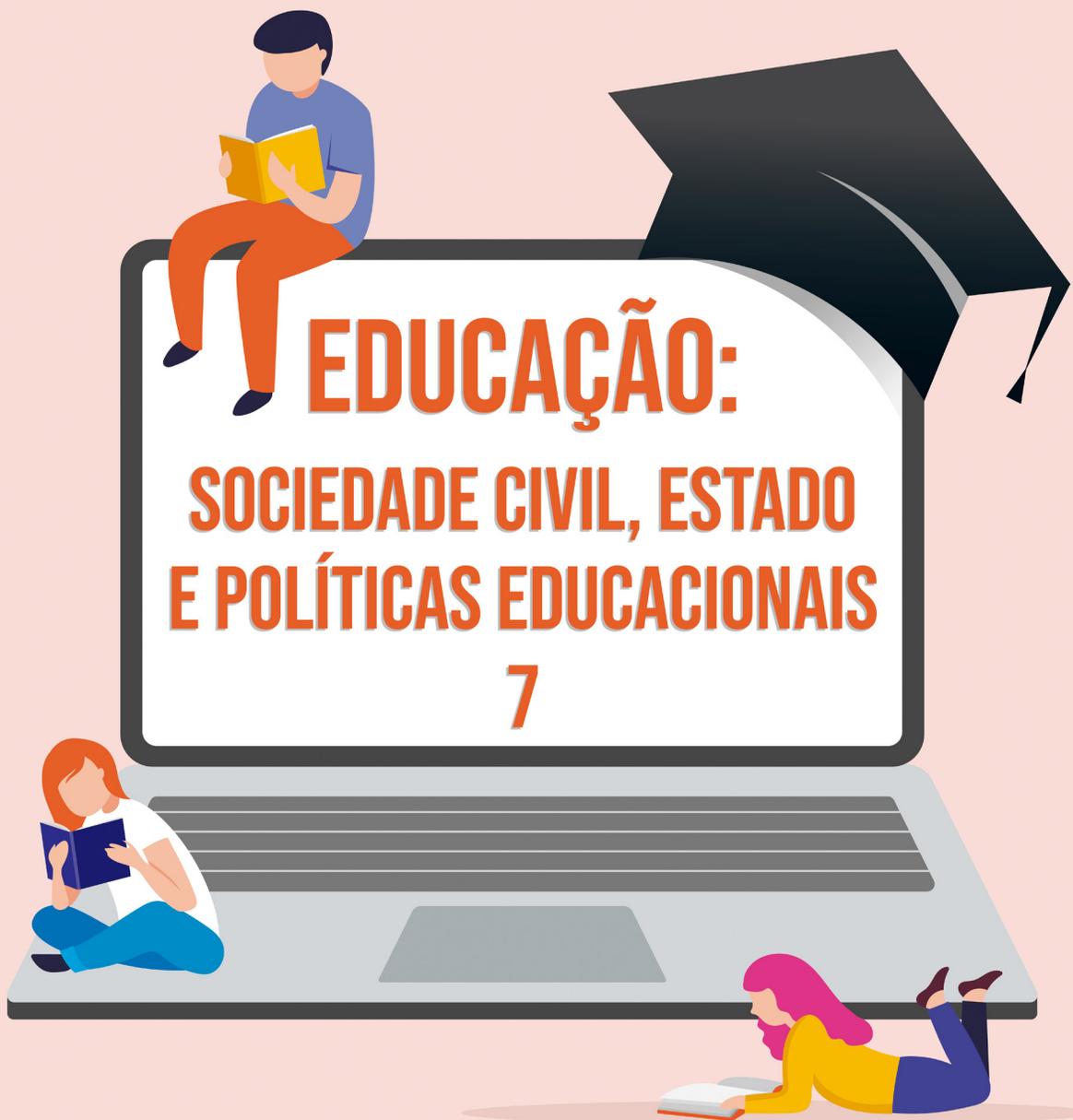


Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
7



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abráao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 7
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-774-1

DOI 10.22533/at.ed.741212701

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ENSINO REMOTO: ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Iraneide Nascimento dos Santos

Isabela Nascimento dos Santos

Priscilla Vasconcelos Aguiar

Danielle Alessandra Souza de Holanda Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.7412127011

CAPÍTULO 2..... 12

INTERFACES DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE MUDANÇAS CONSTANTES

Evandro Roque Rojahn

Júlio César Pinheiro do Nascimento

Roney Ricardo Cozzer

Samuel Cândido Henrique

DOI 10.22533/at.ed.7412127012

CAPÍTULO 3..... 24

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E VALORIZAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

Maria da Conceição de Moura Silva

Viviani Fernanda Hojas

Renata Cristina Lopes Andrade

DOI 10.22533/at.ed.7412127013

CAPÍTULO 4..... 38

POLÍTICAS EDUCACIONAIS: MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL DE ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO NA VISÃO DE DOCENTES E GESTORES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

Maurilio José Pereira

Adriana Leônidas de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.7412127014

CAPÍTULO 5..... 55

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Wanessa Costa dos Santos

Camila Braga da Conceição

Raianny Oliveira da Silva

Nágila Alves da Silva

Elizete Cambraia Oliveira

Juliene Abreu da Silva

Jucilene Márcia Rameiro de Araújo Cruz

Maria do Carmo dos Santos Silva Ramos

Tatiane da Conceição Silva

Aurineia Barbosa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7412127015

CAPÍTULO 6	64
AÇÕES EDUCADORAS ARTICULADAS EM AUTOGESTÃO: DOS VÍNCULOS AOS COLETIVOS DE UMA ESCOLA WALDORF	
Tereza de Magalhães Bredariol	
Rayanne Suim Francisco	
Alexandra Cleopatre Tsallis	
DOI 10.22533/at.ed.7412127016	
CAPÍTULO 7	76
A CONSTRUÇÃO DE CORDÉIS PEDAGÓGICOS: UMA PRÁTICA DE EXTENSÃO EM EVIDÊNCIA PARA PROFESSORES DA CEEJA ATRAVÉS DO PICP	
Marilza Sales Costa	
Maria Luzia do Nascimento Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7412127017	
CAPÍTULO 8	90
GAMES EDUCATIVOS: DIFERENTES FERRAMENTAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA	
Gislaine Beretta	
Tatiane Beretta	
Bruna de Oliveira Bortolini	
Juliano Bitencourt Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7412127018	
CAPÍTULO 9	103
AS POLÍTICAS CURRICULARES CONTEMPORÂNEAS E A (RE)ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Elane Luís Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.7412127019	
CAPÍTULO 10	121
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO SEGUNDO VIGOTSKI: POSSIBILIDADE DE SUPERAÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR	
Denis Correa Ferminio	
Thaise de Oliveira	
Vidalcir Ortigara	
Vânia Vitória	
DOI 10.22533/at.ed.74121270110	
CAPÍTULO 11	132
O USO DO LÚDICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Vanessa Cordeiro Hermogenio	
Jocitiel Dias da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.74121270111	
CAPÍTULO 12	143
A INFÂNCIA NEGRA E QUILOMBOLA NA PERSPECTIVA DA LEI 9.394/1996 EM	

ALCÂNTARA – MA

Ricardo Costa de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.74121270112

CAPÍTULO 13..... 154

A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NA CRIAÇÃO DO *CAMPUS* DA UECE NO SERTÃO DOS INHAMUNS

João Álcimo Viana Lima

DOI 10.22533/at.ed.74121270113

CAPÍTULO 14..... 166

DESENVOLVIMENTO DA ATITUDE CIENTÍFICA: UMA EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Vania Fernandes e Silva

Rosângela Veiga Júlio Ferreira

Ricardo Vicente da Cunha Júnior

Letícia Cunha Reis

DOI 10.22533/at.ed.74121270114

CAPÍTULO 15..... 172

“VELHO” E *NOVO MAIS EDUCAÇÃO*: AJUSTES NA FUNÇÃO DA ESCOLA AFEITOS AO CAPITAL?

Saraa César Mól

Cosme Leonardo Almeida Maciel

Ana Maria Clementino Jesus e Silva

Flávia Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.74121270115

CAPÍTULO 16..... 184

PROPOSTAS DE INSTRUMENTOS MEDIACIONAIS PARA FOMENTAR A QUALIDADE DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE DE SALA DE AULA VIRTUAL

Fernanda Maria Furst Signori

Alexsandro Barreto Gois

DOI 10.22533/at.ed.74121270116

CAPÍTULO 17..... 193

SOBRE SINCRONIAS, ENCONTROS E AFETOS – O MUNDO ENQUANTO SALA DE AULA ou A SALA DE AULA É O MUNDO

Angela Zamora Cilento

DOI 10.22533/at.ed.74121270117

CAPÍTULO 18..... 209

O USO DO CINEMA EM SALA DE AULA: UM DEBATE NECESSÁRIO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E NO TRABALHO DOCENTE

Douglas Soares Freitas

Manoel Messias Rodrigues Lopes

Suely dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.74121270118

CAPÍTULO 19	225
LET'S SING FOR A MULTICULTURAL EDUCATION Juan Rafael Muñoz Muñoz Javier González Martín DOI 10.22533/at.ed.74121270119	
CAPÍTULO 20	235
OFICINAS DE REFLEXÃO E ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS: INSTRUMENTOS DE PESQUISA NA ABORDAGEM QUALITATIVA NO ÂMBITO EDUCACIONAL Rosimeire Ferreira Diniz DOI 10.22533/at.ed.74121270120	
CAPÍTULO 21	244
RECURSOS DIDÁTICOS E A RESSIGNIFICAÇÃO DE CONCEITOS: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA Givaedina Moreira de Souza Cintia Dias de Mattos Toyoshima Maria Irene dos Anjos Souza da Silva Américo Junior Nunes da Silva Ana Maria Porto do Nascimento DOI 10.22533/at.ed.74121270121	
SOBRE O ORGANIZADOR	253
ÍNDICE REMISSIVO	254

INTERFACES DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE MUDANÇAS CONSTANTES

Data de aceite: 22/01/2021

Evandro Roque Rojahn

Doutorando em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)
<http://lattes.cnpq.br/7810556561003076>

Júlio César Pinheiro do Nascimento

Mestrando em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR)
<http://lattes.cnpq.br/3273557003731752>

Roney Ricardo Cozzer

Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR)
<http://lattes.cnpq.br/3443166950417908>

Samuel Cândido Henrique

Mestre em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR)

RESUMO: O presente artigo reflete sobre algumas interfaces fundamentais da educação, a saber: abordagens do processo educacional, os ambientes informais de aprendizado, a participação e atualização profissional do docente e a necessidade de realismo na Educação. Considera a relevância e a utilidade das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) no processo educativo, para docentes e discentes. Defende a necessidade dos educadores abrirem-se a uma atualização do seu *modus operandi* educacional, tendo em vista o fato de que o mundo, hoje, presencia rápidas e profundas mudanças de ordem social, tecnológica e comunicacional. Negar a necessidade de

atualização profissional implica assim em grave prejuízo para o ensino. A Educação precisa ser capaz de operar de modo a alcançar o discente nessa nova realidade social que se estabelece e exige novas formas de comunicação, de interação e, naturalmente, leva as pessoas a aprenderem de um modo diferente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Ensino. Aprendizado. Docente. Mudanças.

INTERFACES OF EDUCATION IN TIMES OF CONSTANT CHANGE

ABSTRACT: This article reflects on some fundamental interfaces of education, namely: approaches to the educational process, informal learning environments, the participation and professional updating of teachers and the need for realism in Education. It considers the relevance and usefulness of Information and Communication Technologies (ICT's) in the educational process, for teachers and students. It defends the need for educators to open themselves to an update of their educational *modus operandi*, in view of the fact that the world today is experiencing rapid and profound changes in the social, technological and communicational order. Denying the need for professional updating thus implies serious damage to teaching. Education needs to be able to operate in order to reach the student in this new social reality that is established and requires new forms of communication, interaction and, naturally, leads people to learn in a different way.

KEYWORDS: Education. Teaching. Learning. Teacher. Changes.

1 | INTRODUÇÃO

A promoção da educação no país vem ganhando novas nuances. Com o advento e popularização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's), bem como a inserção das mídias sociais no dia a dia, uma nova forma da humanidade se comunicar vem se estabelecendo, o que já é uma realidade também no ambiente escolar, principalmente, nos ambientes informais.

Desta forma, convém destacar que o educador deve estar a par dessas mudanças para que possa tirar proveito e compartilhar o que se tem de melhor dessas tecnologias, objetivando contribuir com a formação do educando, tendo em vista que sua utilização torna-se cada vez maior e mais expressiva. Um bom exemplo é o descrito na pesquisa do Jornal Agência Brasil, em 18 de Janeiro de 2019, onde afirmou-se que “O Brasil é o 5º país em *ranking* de uso diário de celulares *smartphones* no mundo” (VALENTE, 2019).

Anote-se que o presente trabalho não visa tratar/discutir as teorias da aprendizagem, quer sob o ponto de vista filosófico, psicológico e até pedagógico, mesmo que *en passant*, nem discutir ideias sobre as teorias da linguagem de Skinner (behaviorista), Piaget (cognitivista), Vygotsky (interacionista), mas parte da teoria de Chomsky de que a linguagem e as estruturas gramaticais são inatas ao ser humano e são por este praticadas em seu ambiente vivencial.

Isto posto, estudar os motivos pelos quais a educação e o conhecimento estão em constante transformação, não só na sociedade, mas também no ambiente escolar é imprescindível para que se possa reconhecer que é possível conectar a tecnologia e o contexto educativo, de modo que o educador possa fazer uso corretamente desses recursos tecnológicos que possibilite ao educando um pensamento crítico reflexivo que transponha esses novos desafios fazendo com que ele seja (trans)formado para a vida em sociedade.

Para compor o estado da arte, foi utilizada crítica revisão bibliográfica com bases em livros, artigos e *sites* que abordassem temas da educação e as tecnologias e os ambientes formais e informais no processo educacional.

2 | EDUCAÇÃO E AS ABORDAGENS DO PROCESSO EDUCACIONAL

O assunto a ser debatido merece uma melhor atenção a partir do momento que se toma o termo “educação” apenas por uma abordagem superficial, tendo como seu mote o aspecto material, ou seja, apenas para transmissão de conteúdos. Educar, sem dúvida, é muito mais do que mera transmissão passiva de conteúdos.

Segundo Groome, a ideia fundamental dos vocábulos latinos *educare* e *educere* é “nutrir” e “conduzir para fora” (GROOME 1985, p.21). Daí se depreende que a Educação não deve ter como missão apenas instruir os discentes a se tornarem homens moldados para viver em sociedade, mas sim projetá-los para as diversas possibilidades relativas ao

desenvolvimento cognitivo e atuação no mundo da vida.

Tendo como resultado o aprimoramento e a humanização do próprio homem, na comunidade em que está inserido e com relação a tudo e a todos, analisa-se o tema educação dentro de suas diferentes abordagens educacionais. A seguir, são destacadas as várias abordagens, na mesma ordem elencada por Mizukami (1986), que inicia com a abordagem tradicional da educação, depois a comportamentalista, humanista, cognitivista até a abordagem sociocultural difundida por Paulo Freire no Brasil.

2.1 Abordagem tradicional

A abordagem tradicional pode ser definida como aquela que apenas envia a mensagem do ensinador ao receptor ou do professor ao aluno, de modo que a obrigação é apenas transmitir o conhecimento ou conteúdos (NEIVA, 2013, p. 332). Nesse tipo de educação o aluno se coloca apenas como o receptor das mensagens enviadas pelo professor e não participa de nada, apenas obedecendo as lições de seu mestre. Conforme Mizukami (1986), em resumo, nessa abordagem de educação, o ensino tem como corolário a transmissão das informações e de conteúdos, independentemente da vontade de aprender ou de qualquer tipo de interesse do aluno, sendo ele encarado como sujeito passivo.

A partir dessa abordagem, várias outras apareceram e aqui apenas se trará o resumo das demais abordagens, mas deve ser mencionado que a escola sociocultural de Paulo Freire, que interessa a presente pesquisa, considerou de modo expressivo o binômio ensino-aprendizagem. As abordagens de Vygotsky e de Piaget também consideram o papel do discente e essa relação entre ensino e aprendizagem, mas o interesse maior deste artigo recai na proposta freiriana.

2.2 Abordagem comportamentalista

A abordagem comportamentalista supõe que o docente possa aprender a avaliar os elementos peculiares oriundos de seu comportamento para poder direcioná-los de uma maneira didática ao discente, pois nessa abordagem o docente é entendido como o responsável pelo planejamento e desenvolvimento do ensino-aprendizagem (MIZUKAMI, 1986, p.19-36).

2.3 Abordagem humanista

A abordagem humanista enfatiza as relações interpessoais visando o desenvolvimento do indivíduo e seu crescimento na sociedade. A educação passa a assumir um significado mais amplo, ou seja, a educação passa a englobar a vida do indivíduo não ficando restrita apenas ao ambiente escolar. Sendo assim, o docente é uma figura singular na relação ensino-aprendizagem e tem o papel de facilitador nesse binômio, cabendo ao discente entrar em contato com vários tipos de problemas que impactem a sua existência para que, a partir daí, o docente facilite paulatinamente as transposições dos obstáculos enfrentados pelo discente (MIZUKAMI, 1986, pp. 37-57).

2.4 Abordagem cognitivista

A abordagem cognitivista é hegemonicamente interacionista. Dentre outros aspectos, estuda-se a aprendizagem de uma perspectiva científica, entendendo ser ela mais do que um produto do ambiente. Nessa abordagem, o professor já não tem mais o papel de transmissor/facilitador da aprendizagem, como na abordagem tradicional, mas caberá ao aluno aprender por si próprio tendo a sua própria autonomia na aprendizagem. E a educação passa a ter o papel socializador, isto é, tem como objetivo criar condições de cooperação pelo professor, e este tem o dever de propiciar situações que estabeleçam concomitantemente a reciprocidade intelectual, moral e racional e não mais indicar soluções prontas para o aluno (MIZUKAMI, 1986, pp. 58-84).

2.5 Abordagem sociocultural

Nessa abordagem, que é a mais difundida no Brasil (tem como patrono Freire), manifesta-se preocupação com a cultura popular. Para Freire, o homem é o sujeito da educação, o que exige que a educação, sem exceção, promova o sujeito a não ser objeto de ajuste à sociedade (MIZUKAMI, 1986, p. 85).

Freire (2019, p. 77) critica a educação bancária, isto é, àquela que só tem o professor como o detentor de todo o conhecimento, pois este somente é o que narra e o aluno é o objeto, ou seja, apenas aquele que escuta. Para Freire, ensinar é muito mais do que isto. O autor afirma que: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.25)

Embora na abordagem sociocultural de Paulo Freire existam outros aspectos como a preocupação com a realidade e com a luta pela dignidade em igualdade de classes para o aprendizado da educação, assim como Karl Marx em sua luta pela igualdade entre empregador e empregado e na teologia da libertação em Leonardo Boff, basicamente a proposta freiriana consiste em colocar o menos favorecido na posição de igualdade com os demais.

No tópico seguinte serão consideradas outras interfaces da educação importantes, quando se consideram os ambientes informais de aprendizado e também a participação docente. Tendo em vista os aspectos ulteriores, foi importante considerar as abordagens do processo educacional para que pudesse assim “pavimentar o caminho” para uma reflexão nos assuntos a seguir.

3 | CONHECIMENTO, AMBIENTES INFORMAIS DE APRENDIZADO E PARTICIPAÇÃO DOCENTE

À guisa do que foi elencado acima, nas abordagens do processo, não se pode perder de vista que, na sala de aula é praticamente uma comunidade de aprendizagem. O professor exerce o papel de coordenador a fim de estimular o conhecimento por meio das diversas teorias de aprendizagem fazendo com o aluno também tenha o maior benefício

possível em relação ao binômio ensino-aprendizagem (LAKOMY, 2014, p.63) bem como a construção do conhecimento.

O conhecimento é uma das maiores portas de transformação para a humanidade. Por meio dele o indivíduo obtém condições reais de formar opiniões a respeito de determinados temas, e não só isso, de tomar as próprias decisões, desenvolvendo assim a sua criticidade.

Para Nascimento (2013), o acesso a informações e produção de conhecimento permitem que o aluno analise profundamente cada opção que lhe é oferecida diariamente. Segundo o autor, aquele que detém o conhecimento, diante das diversas opções ofertadas pela vida, consegue mensurar os riscos que cada uma carrega. Deste modo, ao fazer uma opção, ele pode buscar aquilo que não traz risco de consequências ruins para o seu futuro, ou pelo menos aquilo que envolva menos riscos para a sua vida (NASCIMENTO, 2013, p. 8). Por outro lado, o indivíduo que ignora esses riscos acaba sendo facilmente manipulável.

Diante do processo evolutivo das práticas pedagógicas, a força e o medo não podem mais ser empregados como meio coercitivo de aprendizado. Conforme Gonçalves (2014), não se pode admitir que o ensino seja monopolizado por um docente “opressor” que simplesmente outorga sobre um “oprimido” (GONÇALVES, 2014, p. 1).

A avanço tecnológico oportuniza ferramentas muito mais acessíveis e interessantes ao aluno, como formas de interação e para um aprendizado em via de “mão dupla” (GONÇALVES, 2014, p.1). Do mesmo modo, Leite (2001) aponta o seguinte:

Apesar de inegáveis avanços teóricos na área da aquisição, domínio e usos da linguagem verbal escrita, as práticas docentes, na grande maioria das escolas brasileiras de primeiro grau, continuam a reproduzir esquemas ultrapassados e esclerosados, quando não perniciosos e prejudiciais à aprendizagem significativa das letras. Eu até arriscaria dizer que, em alguns casos, os esquemas de ensino, de tão improvisados e artificiais, geram a morte paulatina do potencial que as crianças trazem consigo [...] (LEITE, 2001, p.15).

Neste viés, uma educação de qualidade por meio de uma interação real com o professor, promove o aluno de “mero receptor de conhecimento” à uma pessoa igualmente importante no processo construtivo do conhecimento. O aprendizado só se concretiza de maneira sólida quando há ação do sujeito ouvinte, de modo que participe ativamente na construção do conhecimento (ANDRE, 1999, p. 60).

Nos processos de aprendizagem infantil desenvolvidos em escolas, creches e igrejas, o professor exerce um papel importantíssimo. Segundo Leite (2001), através da mediação com o adulto, a criança vai progressivamente identificando naturezas, funções e processos, onde o ritmo é influenciado pela qualidade e quantidade das interações (LEITE, 2001, p. 28). Na mesma direção, Freire (1996) concorda que:

[...] ensinar não é transmitir conhecimento, conteúdos, nem formar; é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e

acomodado, não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro (FREIRE, 1996, p. 25).

No mesmo condão, Gómez e Terán (2009) afirmam o seguinte:

A intervenção pedagógica para a construção individual do conhecimento é necessária. É por meio dessa ajuda que o professor acompanha o aluno para construir significados e dar sentido ao que aprende. O verdadeiro forjador do processo de conhecimento é o aluno, é ele quem vai construir os significados. A função do professor é ajuda-lo (GÓMEZ E TERÁN, 2009, p. 86).

Os ambientes favoráveis à construção do conhecimento podem ser desenvolvidos de maneira formal (escolas públicas, particulares, creches, etc.) e não formal (igrejas, ajuntamentos religiosos, cotidiano, interação popular, etc.). Gohn (2004) manifesta que o conceito de comunidade educativa leva a uma ampliação do conceito de educação, não restringindo a aprendizagem apenas às unidades escolares formais.

Para Gohn (2006), há uma necessidade e importância em reconhecer o poder da educação não formal, uma vez que produz muitos efeitos a partir do senso comum:

Na educação informal os resultados não são esperados, eles simplesmente acontecem a partir do desenvolvimento do senso comum nos indivíduos, senso este que orienta suas formas de pensar e agir espontaneamente. A educação não formal poderá desenvolver, como resultados, uma série de processos tais como: consciência e organização de como agir em grupos coletivos; a construção e reconstrução de concepção (s) de mundo e sobre o mundo; a contribuição para um sentimento de identidade com uma dada comunidade; **quando presente em programas com crianças ou jovens adolescentes a educação não formal resgata o sentimento de valorização de si próprio [...]** (GOHN, 2006, s.p., grifo nosso).

A construção do conhecimento a partir de seus mais diversos ambientes precisa, para Young (2007), ser capaz de dar poder aos alunos. Para o autor, é necessário que os mais diversos docentes façam reflexões e auto-perguntas como: esta proposta é capaz de oferecer aos alunos condições de “adquirir um conhecimento poderoso?” (YOUNG, 2007, p. 1297).

No presente trabalho apenas se utiliza do enfoque na relação da horizontalidade do professor/aluno, isto é, a educação é horizontal, a saber, não imposta, em resumo nessa abordagem o educador se torna o educando e o educando se torna o educador e se esta relação não se concretiza: não há educação! (MIZUKAMI, 1986, p. 99). Assim sendo, de posse dessa teoria da abordagem sociocultural, em que o aluno é o educando e ao mesmo tempo educador, tem-se aí o desafio que o docente enfrenta(rá) nos ambientes informais de aprendizado dependerá muito mais de sua participação.

4 | PARTICIPAÇÃO DOCENTE E RESISTÊNCIA À ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL

A pandemia mundial por COVID-19 representou, sem dúvida, um grande desafio para a Educação em suas diversas esferas e níveis. Foi necessária uma adaptação rápida a métodos, modelos e a técnicas antes não tão utilizados. E num curto espaço de tempo, o que tornou ainda mais desafiadora essa realidade na Educação em função da pandemia.

Fato é que a Educação não volta mais a ser como era antes, ainda que muitos docentes nutram essa expectativa ao se lembrar dos saudosos, mas recentes tempos de aulas presenciais. O ser humano naturalmente tende a atribuir responsabilidades e não a chamar para si responsabilidades. A crise mundial decorrente da pandemia, que afetou diversos setores além da Educação, estabeleceu muitas incertezas, mas é fato que ela abriu caminho para novas possibilidades e adiantou um processo que já estava em curso, no caso da Educação: o ensino por meio tecnologias de comunicação a distância.

A modalidade de ensino de Educação a Distância, conhecida pela sigla EAD, sempre sofreu com estigmas e preconceitos, sendo um deles a ideia recorrente de que ensino nessa modalidade é ensino de baixa qualidade, como se o ensino presencial também não enfrentasse – e de maneira estrutural – o problema da baixa qualidade no ensino. E o modelo de ensino remoto, muito confundido com o ensino EAD, também foi visto por muitas pessoas com olhares de suspeição. Mas o fato é que a pandemia mostrou que essas modalidades, com suas especificidades e recursos, abriram um campo novo (mas não tão novo assim) para alunos, professores e gestores da educação.

A questão da adaptação da Educação a esses modelos e aos recursos da Tecnologia da Informação se coloca, agora mais do que nunca, como uma questão de sobrevivência institucional, mais do que um nicho a mais de mercado ou opções viáveis para a Educação. Naturalmente, requer dos docentes adequação, adaptação, esforço e visão de futuro. É preciso deixar de lado preconceitos e entender que acomodar-se é perecer, reinventar-se é crescer.

É curioso – e preocupante – pensar que o ambiente educacional, que deveria ser justamente um ambiente mais aberto às modificações e novidades que se colocam, e que são favoráveis à Educação, em diversos aspectos, acaba sendo por vezes um ambiente resistente a essas atualizações. Seja na educação básica, educação superior e também na educação eclesial, aquela ministrada no interior de igrejas e instituições a elas ligadas, a resistência é enorme.

O filósofo brasileiro Mário Sérgio Cortella comenta a respeito do fato de que atualmente, tudo muda muito velozmente, o que exige do docente uma capacidade de atualização constante. Ele afirma o seguinte:

[...] o docente se encontra mais perdido hoje, num cenário que tem uma modificação absolutamente acelerada. Há 20 anos, eu diria para um aluno

em sala de aula prestar atenção, em vez de falar com o colega. Agora ele não precisa falar com o colega para ficar distraído, basta um celular. Mudou. Antes eu poderia dizer para um aluno: “Joga esse chiclete no lixo”, “Tira esse boné” [...] Olha que problemão! Agora é “guarde esse celular”, “desliga esse *tablet*”, “tira esse fone de ouvido”. De uma sociedade que se ocupava em afirmar que nem mascar chiclete em sala de aula era admissível – não estou falando dos anos 1950, estou falando dos anos 1980 –, em que não se podia assistir à aula de boné, vir com um tênis diferente do uniforme, para, agora, uma discussão do que é permitido no pátio ou em sala de aula foi uma mudança muito veloz. Não deu tempo de nos organizarmos mentalmente, nem como habilidade e competência, para uma situação com essa pressa. Há certa estupefação em relação a isso (CORTELLA, 2014, p. 30).

Naturalmente, os diversos fatores relacionados às dificuldades enfrentadas pela Educação precisam ser elencados e considerados com seriedade, todavia, é preciso que haja abertura por parte dos professores no sentido de adquirirem novas competências e habilidades. Reinventar-se é preciso em tempos de incertezas e de grandes desafios. E diante de situações que não podem ser drasticamente modificadas, modifica-se drasticamente o sujeito objetivando oferecer respostas plausíveis.

A Educação a Distância, por exemplo, que se coloca como uma nova tendência mundial na Educação, tendo já ganhado muito espaço no Brasil, oferece uma série de vantagens observáveis. São elas: a da versatilidade (o aluno faz seu próprio horário de estudos, estuda de casa, não tem despesa com a logística de locomoção até a instituição de ensino), a da democratização da educação (em geral, os cursos EAD são bem mais baratos e acessíveis do que os cursos presenciais) e a da qualidade (alunos de EAD em geral comentam que perceberam que precisaram estudar até mais que em cursos presenciais para obterem aprovação nas disciplinas).

A Educação a Distância é um exemplo concreto de como novos modelos e novas tecnologias educacionais podem ser satisfatórias e muito eficientes, contrariando o que diz o senso comum a respeito dessa modalidade de ensino. E outros exemplos poderiam ser dados, que rompem com modelos tradicionais, engessados, “medievais” e excludentes para os discentes. Conforme primeiro tópico, há várias abordagens do processo e delas pode ser feita uma síntese para a construção de uma educação que seja relevante, atualizada e marcante.

5 | COMENIUS, MAQUIAVEL E A NECESSIDADE DO REALISMO NA EDUCAÇÃO

Que contribuições podem ser extraídas do pensamento desses intelectuais para os processos educacionais, hoje? Vale a pena ouvir essas vozes antigas quando se está refletindo sobre atualização na Educação?

Por mais que possa parecer contrassensual, o fato é que esses autores estabeleceram bases importantes para a reflexão educacional e sobre o modo como o

ser humano aprende. Ainda que os tempos sejam outros, e novas demandas se coloquem perante educadores, gestores da educação e também para os próprios discentes, é preciso considerar o fato de que o conhecimento disponível hoje é resultado de um longo processo de reflexão, articulação intelectual e reelaboração de teorias, e até mesmo superação de algumas.

A Educação de hoje está na ponta de um longo processo de reflexão teórica e também de exercícios práticos nas diversas instâncias educacionais. Assim, é preciso sim ouvir essas vozes antigas na mesma medida em que se aplica esse conhecimento fundamental as novas realidades que se colocam atualmente. É claro que esses pensadores, conquanto tenham contribuído muito, naturalmente tiveram também seus limites e problemas em suas teorias educacionais, o que não deve ser negligenciado. Mas é interessante considerar que se pode refletir a respeito da Educação a partir, inclusive, de uma crítica ao pensamento desses autores, como se vê a seguir.

5.1 A teoria de Comenius

Apesar da grande influência de Comenius sobre autores posteriores (NUNES, 2018, p. 68), como por exemplo, Rousseau, Piaget e conseqüentemente Freire, é notável o baixo desempenho real e concreto da teoria educacional de Comenius¹, talvez causado pelo seu utopismo.² Para que a Educação possa “se levantar” é necessário que haja realismo, isto é, uma análise da educação a partir do que ela realmente “é” e não do que “deveria ser”.

Comenius apresenta seu método³ como sendo ao mesmo tempo uma “solução metódica” – científica⁴ – e uma Arte⁵ para a Educação (COMENIUS, 2011, p. 11). Comenius afirma – longe de qualquer modéstia – que sua Didática Magna consiste em mostrar uma arte universal de ensinar tudo a todos. Um “modo certo e excelente”, um tipo de fórmula, para que qualquer indivíduo, pobre ou rico, homem ou mulher, criança ou adulto, possa receber instrução “sobre tudo o que é da vida presente e futura, de maneira sintética e agradável” (COMENIUS, 2011, p. 3).

Comenius acrescenta que seu ideal de educação pode ser levado a cabo sem “esforço”, isto é, “buscar e encontrar um método para que os docentes ensinem menos

1 O baixo desempenho pode ser aferido pelos indicadores. Um dos mais conhecidos é a prova do PISA. No Brasil o principal aferidor do índice de analfabetismo funcional é o Inef. Ambos podem ser consultados em: <https://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/lnaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf>; e <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa>>. Acesso em 20 dez. 2020.

2 Utopismo: trata-se de uma forma mais agressiva de utopia, isto é, uma ideologia utópica. Utopia é situação ou local idealizado, onde tudo acontece de maneira perfeita ou ideal. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/utopia/>>. Acesso em 30 de dezembro de 2020.

3 A teoria de Comenius é apresentada em sua Didática Magna.

4 Jacques Buisson, protestante liberal francês, grande defensor da escola laica e maçom, escreveu em 1911 em seu **Novo Dicionário de Pedagogia**: “a Didática Magna de Comênio é, indubitavelmente, um dos trabalhos mais importantes já escritos sobre a ciência da Educação” (BUISSON, Jacques *in*: BERTHOUD, Jean-Marc. **João Amós Comênio e as origens da ideologia pedagógica: o inspirador das reformas escolares modernas**. Trad.: Samara Geske. Brasília, DF: Editora Monergismo, 2017, p. 57).

5 “Educar é uma arte, não uma ciência” (HIGHET, Gilbert. **A arte de ensinar**. Trad.: Lourenço Filho. Campinas, SP: Kíron, 2018)

e os discentes aprendam mais; que nas escolas haja menos conversa, menos enfado e trabalhos inúteis, mais tempo livre, mais alegria e mais proveito [...]” (COMENIUS, 2011, p. 12). A utopia educacional de Comenius está em uma dimensão absolutamente alheia à realidade concreta. A realidade da sala de aula e a própria relação ensino/aprendizagem demanda muito esforço, cansaço, desgaste físico e mental, investimento de tempo e dinheiro e, portanto, está longe de ser algo tão “harmônico, sublime” e “sem enfado” como imaginou Comenius.⁶

Acredita-se que há uma possibilidade de “ensinar tudo a todos”, contudo, não da maneira utópica como é apresentada por Comenius. Seu método é unidimensional, isto é, foi concebido em uma época com características próprias, logo, para uma era pluralista a pansofia precisa ser revisitada e adaptada.

Comenius – na verdade sua pansofia – é acusado de tornar-se uma utopia da Educação, uma ideologia pedagógica. O mundo sofreu os horrores do totalitarismo coletivista no século 20, portanto, a própria sociedade tende, na atualidade, a fugir de ideias que tragam em sua base alguma forma de utopia e coletivismo. Parece que a sociedade está, de certa forma, hesitante no que tange a um mundo ideal e/ou utópico.

5.2 O “Método” de Maquiavel

Dirá alguém – e com razão – que Maquiavel era político e não educador. Certamente. Contudo, Maquiavel é considerado importante e influente para a Política e, portanto, indiretamente para a Educação, visto que a educação é estreitamente ligada à política. Com isso em mente é necessário se perguntar se a educação está sendo analisada a partir do que ela “é”, como sugere Maquiavel acerca da política em sua obra principal, **O príncipe**.

Maquiavel é influente e importante tanto por causa de seus conselhos “maquiavélicos” à Lorenzo de Médici, como por sua abordagem realista da coisa pública, isto é (para satisfazer fetichistas cartesianos), o seu método. Segundo Maquiavel, seu intento é “escrever uma coisa útil para quem a escuta” e o mais conveniente para isso é “seguir a verdade efetiva das coisas do que a imaginação sobre ela” (ROJAHN, 2019, p. 117) porque “há tamanha distância entre como se vive e como se deveria viver que aquele que abandona o que se faz por aquilo que se deveria fazer aprende antes a arruinar-se que a preservar-se” (MAQUIAVEL, 2010, p. 75).

A crença comum é que “na teoria parece bom”, “mas na prática não funciona”. Isso foi ouvido pelo autor com muita frequência depois de ouvir palestras e cursos apresentados com o intuito de “melhorar” a educação. Seria necessário, portanto, uma abordagem mais realista da educação. Uma abordagem que leve em consideração a prática docente, a relação entre professores e alunos, o ambiente escolar efetivo, os resultados da educação, a violência presente no ambiente escolar, a indisciplina⁷, o desinteresse, a desvalorização

⁶ HIGHET, 2018, p. 34. Elenca diversos dissabores intrínsecos ao ensino.

⁷ “As salas de aula do Brasil estão entre as mais indisciplinadas do mundo. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br>>

do professor e do aluno dentre outros fatores. É necessário que uma teoria da educação seja concebida a partir da realidade efetiva da educação. Uma teoria assim, a partir de situações e problemas concretos, poderia apresentar resultados melhores no que diz respeito a mudanças efetivas na educação.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que acima foi afirmado não é, necessariamente, pressuposto de que a reflexão teórica não tenha a sua importância e relevância para a *práxis* educacional. Com efeito, a *práxis* é, em grande medida, o resultado de reflexões e observações que se dão no campo teórico. Teoria e *práxis* estão conectadas, inevitavelmente. Todavia, é importante considerar que a teorização, no campo da Educação, encontra seus limites e não pode ser resultado apenas do que se pensa, mas do que se vive. E grandes pensadores da Educação, como Piaget e Freire, foram também educadores que pisaram o chão da escola e sentiram na pele as demandas do ambiente educacional.

O diálogo com as abordagens do processo, o reconhecimento da necessidade de atualização profissional e a sensibilidade à realidade escolar são interfaces fundamentais para a Educação. A melhoria dos processos educacionais passa justamente pela conjugação de competências e pela consideração dessas interfaces educacionais.

Um professor pode ser muito dinâmico no que tange à sua didática, isto é, no que tange à sua forma de ensinar em aula, mas por desconhecer aspectos técnicos e teóricos da própria Didática (agora entendida como uma das áreas da Pedagogia) poderá estar insistindo em procedimentos obsoletos e ineficientes, apesar de gozar da simpatia da turma. Daí se pode perceber a importância da conjugação dessas interfaces educacionais aqui elencadas.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli (org.). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 1999.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38.ed. revista, ampliada e atualizada conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

COMENIUS. **Didática Magna**. Trad.: Ivone Castilho Benedetti. 4ª Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

CORTELLA, Mario Sérgio. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 56ª ed. rev. atual, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOHN, Maria da Glória. A educação não formal e a relação escola-comunidade. **Revista Científica ECCOS**, n. 2, v. 6, pp. 39-65, 2004.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal na pedagogia social**. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/715/71560203.pdf>>. Acesso em 28 dez. 2020.

GÓMEZ, Ana Maria Salgado. TÉRAN, Nora Espinosa. **Dificuldades de Aprendizagem: Detecção e estratégias de ajuda**. Trad.: Adriana de Almeida Navarro. São Paulo: Ed. Grupo Cultural, 2009.

GONÇALVES, K. L. A. V. **Representação pictória na aprendizagem de transformações aditivas e multiplicativas pelos alunos discálculos nas séries iniciais do ensino fundamental**. 2014. 12 f. Artigo. (Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica). UCAM: São João Evangelista, 2014.

GROOME, T. H. **A educação religiosa e cristã: compartilhando o nosso caso e visão**. SP: Ed. Paulinas, 1985.

LAKOMY, A. M. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. Curitiba: Ed. InterSaberes, 2014.

LEITE, S. A. S. (org). **Alfabetização e Letramento: contribuições para as práticas pedagógicas**. Campinas: Arte Escrita, 2001.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Trad.: Maria Júlia Goldwasser. 4ª Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo, EPU, 1986.

NASCIMENTO, Júlio César Pinheiro do. **Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD): À influência e eficiência do modelo preventivo aplicado pela PMMG no combate à violência**. 2013. 14 f. Artigo (Graduação em Segurança Privada). Faculdade de Ciências Empresariais, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, 2013.

NEIVA, E. **Dicionário Houaiss de comunicação e multimídia**. São Paulo, Ed. Publifolha, 2013.

NUNES, Ruy Afonso da Costa. **História da Educação no Século XVII**. Campinas, SP: Kirion, 2018.

ROJAHN, E. R. História Da Teologia Do Reino De Deus – De Maquiavel À Rauschenbusch”. **Revista Via Teológica**. Vol. 20, nº 40, Dez/2019, pp. 111-150. Curitiba: Faculdade Batista do Paraná, 2019, p. 117.

VALENTE, J. **O Brasil é o quinto país em ranking de uso diário de celulares no mundo, 18.01.2019**. Disponível em: <http://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2019-01/brasil-foi-5o-pais-em-ranking-de-uso-diario-de-celulares-no-mundo>. Acesso em 06.02.2020

YOUNG, Michel. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 28, n. 101, pp. 1287-1302, p. 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem qualitativa 38, 43, 174, 235, 236, 237

AEE 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Afetos 69, 193, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 208

Alcântara 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153

Alfabetização científica 166, 167, 168

Ambiente de aprendizagem virtual 184

Aprendizagem 1, 2, 5, 6, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 23, 27, 31, 33, 56, 57, 60, 61, 62, 65, 66, 76, 77, 81, 85, 87, 90, 91, 92, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 114, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 149, 167, 170, 176, 177, 178, 179, 182, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 209, 210, 212, 214, 217, 219, 223, 239, 240, 241, 245, 246, 247

Aprendizagem matemática 132, 138

Atitude científica 166, 167, 168, 169, 170

Autogestão 64, 65, 66, 67, 70, 74

C

Capital cultural 209, 214, 221

CECITEC 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

CEEJA 76, 77, 78, 79, 86, 87, 88

Cidadania 41, 65, 79, 85, 103, 104, 106, 107, 108, 111, 113, 115, 116, 117, 174, 195, 243

Cinema 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Coronavírus 1, 2, 5, 10

Covid-19 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 18, 64, 70, 72, 135

Cultura 6, 7, 10, 15, 27, 42, 48, 53, 54, 69, 74, 80, 84, 85, 101, 104, 105, 112, 115, 116, 118, 119, 128, 139, 145, 149, 150, 151, 152, 157, 163, 168, 171, 177, 178, 185, 206, 209, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 241, 242, 251, 253

D

Desenvolvimento regional 38, 42, 47, 164

Docente 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 47, 49, 51, 52, 58, 60, 61, 76, 84, 87, 98, 101, 109, 111, 118, 130, 136, 140, 142, 170, 176, 181, 183, 195, 204, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 219, 241, 253

E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 162, 164, 165, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 191, 192, 193, 198, 199, 204, 206, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 232, 235, 238, 242, 243, 247, 251, 252, 253

Educação em tempo integral 102, 172, 173, 182, 183

Educação especial 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 124, 130

Educação integral 89, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183

Educação matemática 54, 132, 138, 247, 253

Educação online 184, 185

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 62, 66, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 185, 188, 189, 190, 193, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 239, 241, 242, 245, 246, 247, 250, 251, 253

Ensino de ciências 84, 167

Ensino remoto emergencial 1, 3, 4, 10

Ensino técnico 38, 39, 40, 46, 47, 48, 50, 51, 52

Entrevistas 38, 44, 45, 154, 155, 235, 237, 238, 240

Escolas Waldorf 66, 73

Espaço compósito 193, 195, 203

Espinosa 23, 193, 194, 195, 198, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208

Extensão 5, 76, 77, 78, 86, 88, 155, 158, 160, 165, 201, 202

F

Facilitador metodológico 132

Formação de professores 56, 61, 63, 78, 86, 105, 109, 111, 118, 123, 142, 150, 244, 246, 251, 252, 253

G

Games 90, 91, 92, 97, 99, 100, 101, 218

Governança 64, 65, 66, 71, 177

I

Inclusão escolar 57, 63, 121, 122, 123, 125, 126, 129, 130

Infância negra e quilombola 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Instrumentos lúdicos 132

Interação 5, 12, 16, 17, 28, 42, 88, 97, 99, 104, 115, 122, 127, 138, 150, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 216, 219, 226, 248

Interiorização universitária 154, 156, 161

L

LDB 9.394/96 85, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152

Legislação educacional 24, 35, 36, 151

M

Mercado 18, 27, 35, 39, 42, 48, 84, 99, 103, 108, 109, 110, 112, 114, 116, 123, 177, 187, 214

Metodologia 3, 53, 54, 58, 63, 68, 80, 82, 90, 130, 135, 136, 140, 141, 167, 189, 209, 216, 235, 236, 239, 240

Metodologia científica 53, 235

Mobilidade acadêmica internacional 38, 40, 48, 51, 52

Mudança 5, 19, 31, 42, 72, 95, 111, 114, 118, 128, 175, 184, 191, 224, 241

Multicultural interaction 225, 227, 229, 230, 231, 232

Musical education 225, 227, 228

N

Nietzsche 193, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208

Nível de desenvolvimento atual 121, 129

O

Oficinas 70, 76, 235, 237, 239, 240, 241, 242

P

Pandemias 1, 3

PIBID 193, 194, 195, 204, 205, 206, 253

Políticas curriculares 103, 104, 113, 115, 116, 119

Políticas educacionais 6, 24, 25, 34, 35, 36, 38, 79, 109, 116, 119, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 172, 174, 180, 183, 209

Políticas públicas 9, 38, 76, 77, 86, 88, 103, 112, 113, 118, 119, 123, 153, 173, 175, 182, 210, 212, 251

Prática pedagógica 10, 68, 84, 103, 115, 137, 139, 140, 214

Processo dialético 184, 186, 189

Programa Mais Educação 172, 173, 174, 181, 182, 183

Programa Novo Mais Educação 172, 174, 178, 181, 182

R

Recursos didáticos 90, 91, 109, 244, 245, 246, 247, 250, 251

Reformas 20, 35, 80, 103, 104, 113, 114, 115, 116, 118

Relacionamentos interpessoais 184, 188

Ressignificação de conceitos 244, 246

S

Song 225, 227, 228, 229, 230, 231

T

Teletrabalho 1, 2, 3, 4, 9, 10

U

UECE 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165

V

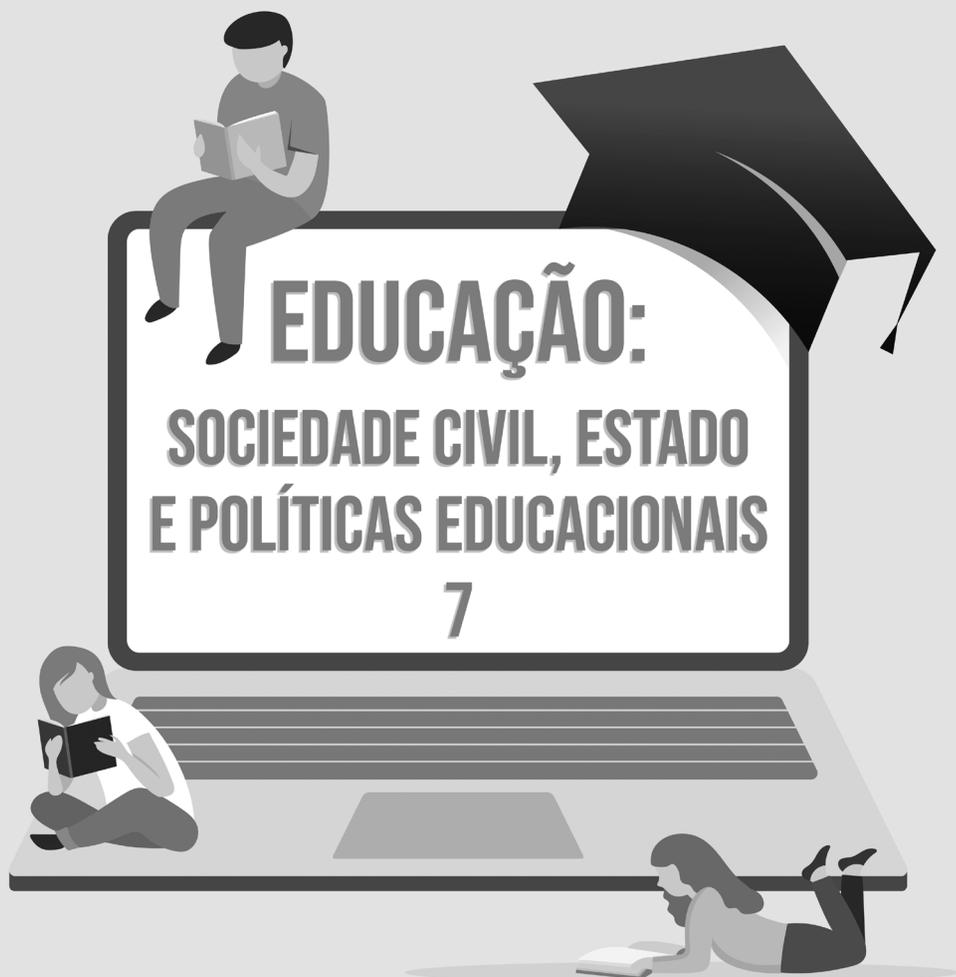
Valorização docente 24, 25, 26, 27, 30, 32, 34, 35, 36, 37

Values and emotions 225

Vínculos 64, 65, 69, 70, 71, 74, 189, 191

Z

Zona de desenvolvimento iminente 121, 122, 127, 129



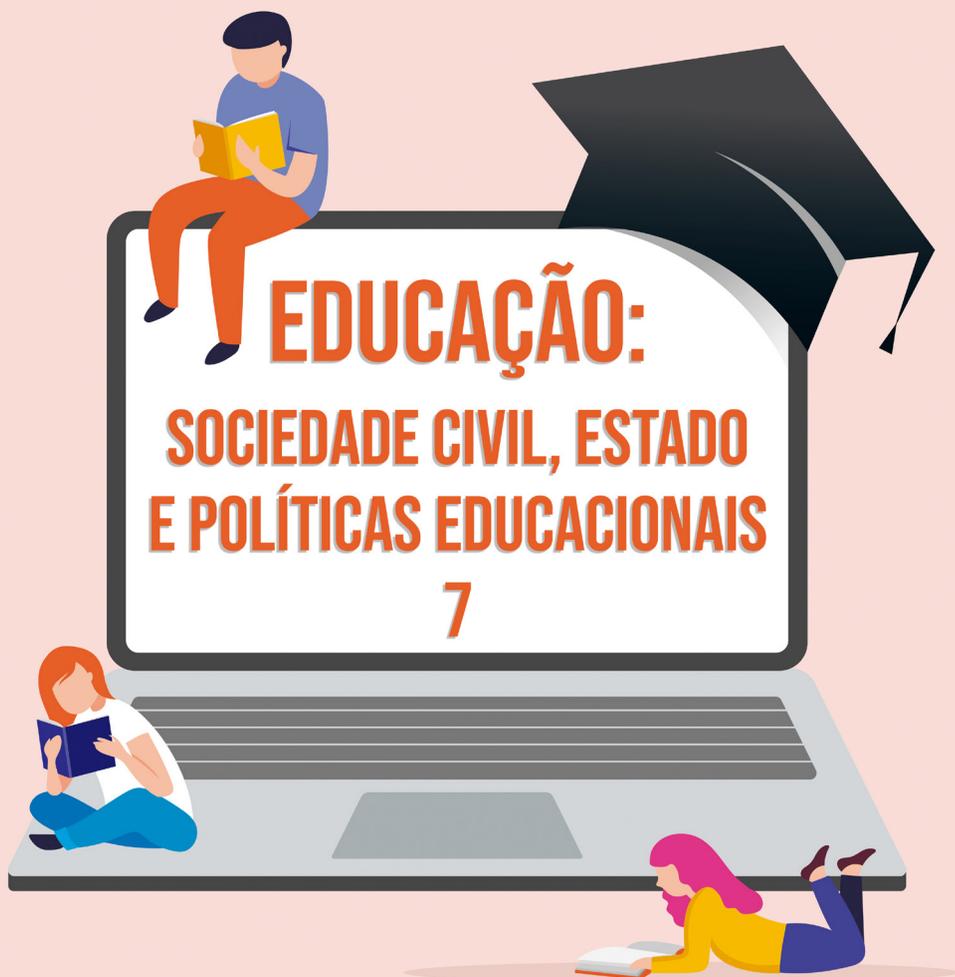
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora
Ano 2021